

32º - DESTINADOS PARA O CÉU

1ª Tessalonicenses 5.7-10 - *“Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”.*

Ah, o céu é lindo! Como você imagina o céu? Anjos voando cercados de nuvens? Ruas de ouro e cristais? Paredes de pedras preciosas? Animais selvagens pastando juntos e brincando com crianças sem lhes fazer mal?

Essas são algumas indicações bíblicas de como será o céu, mas por mais que nós imaginemos nunca conseguiremos alcançar a grandeza e as maravilhas do céu. Nossa mente é imperfeita e por isto é incapaz de imaginar a perfeição que o céu representa. O cristão pode não saber como é o céu, mas a certeza que tem é que foi destinado para ir para lá.

Neste estudo trataremos sobre:

O COMPORTAMENTO DE QUEM FOI DESTINADO PARA O CÉU.

I – **O CRENTE ESTÁ SEMPRE ALERTA** - *“Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios”.*

Ao falar sobre *“o despertar do sono”* Paulo se refere a levar a vida digna como Deus exige. Ele diz: *“Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam”.* Os ímpios agem de noite, às escuras. Levam a vida como se Cristo não fosse voltar. Preferem a noite por poder esconder suas atitudes reprováveis.

Quem quer se rebelar procura lugares escondidos, longe dos olhares. Rebeldes não se importam com o olhar de Deus. Se preocupam apenas com o olhar dos homens e por isto é que agem durante a noite. Pensam que por estarem longe do olhar dos homens estão livres do juízo divino. Se esquecem de que quem julga e condena é o Senhor e para Ele não existe escuridão que os oculte.

Para alertar os cristãos, Paulo diz: *“Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios”*. O cristão deve andar alerta todo o tempo. Deve estar preparado para se encontrar com o Senhor, sem medo.

Agem durante o dia aqueles que fazem as coisas corretamente. Que não temem os olhares dos observadores. As suas ações são louváveis e corretas e por isso podem ser vistas e copiadas, servindo como exemplos. O dia pode e deve mostrar a vida do cristão, pois ele não teme e muito menos se envergonha do que faz, pensa ou fala.

II – O CRENTE SE PREPARA PARA A BATALHA – *“Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação”*.

O cristão se prepara para a batalha. Ele busca conhecimento. Sabe que conhecer a Deus é essencial para a sua vitória. Em Oséias 4.14, lemos: *“O povo que não tem entendimento corre para a sua perdição”*.

Neste texto Paulo diz que o cristão se *“Reveste da couraça da fé”*. Todas as ações do homem em direção a Deus são baseadas na fé. O homem não pode se estribar em confirmações racionais para crer, visto que a fé não é racional.

Hebreus 11 traz uma lista de homens e mulheres que creram. Creram apenas nas palavras que ouviram do seu Senhor. Não esperaram confirmações. Tiveram a fé que todo cristão tem de ter para proteger seu coração e se firmar no caminho santo.

O cristão anda de dia e não nas trevas. Ele se reveste da couraça da fé. Ele fortalece seu coração e suas convicções naquele em que crê.

A couraça era um colete de couro que protegia o coração do guerreiro. Ela impedia que as frechas atingissem o coração. O alvo do inimigo é o coração, pois sabe que ao atingi-lo o inimigo morrerá. Por isso é que a fé é uma couraça que protege o lugar mais importante do homem, o seu coração. Se o inimigo conseguir implantar dúvidas no coração, o cristão fica inutilizado.

O cristão precisa ter essa couraça. O seu coração, que é de onde procedem os bons sentimentos, necessita de proteção constante, pois o inimigo tenta, constantemente, injetar no coração do cristão a dúvida e a incerteza. Se essas penetrarem o coração do cristão ele nunca terá condições de confiar no Senhor.

Essa couraça de fé é essencial para a proteção da vida do crente, pois firmado na fé o cristão crerá, mesmo que não veja indícios de livramento, mas confiará na Palavra de Deus.

Em Hebreus 11.6, diz: “*Sem fé é impossível agradar a Deus*”. Fé não se encontra perdida por aí. A fé vem de Deus. É ele quem a dá. Mas apesar de a fé proceder de Deus o texto se refere à couraça da fé como algo a ser buscado pelo homem.

Entendemos que Deus dá a fé e o homem busca o seu crescimento, bebendo sempre da fonte da vida e a exercitando para que sua fé seja cada dia maior. É como o músculo humano. Todo homem tem músculos dados por Deus, mas somente os que os exercitam é que os tem fortes e definidos.

O homem segue sua vida cristã numa busca diária pela fé que é dada por Deus e deve ser buscada pelo homem como o melhor dos alimentos. Ele se reveste, diariamente, dessa proteção que é dada por Deus, para estar protegido de todas as ações do inimigo que constantemente procura destruí-lo. O crente é salvo pela graça, mediante a fé.

O cristão não se satisfaz apenas em ter fé. Ele busca imitar o seu Senhor em suas atitudes, sua coragem, sua obediência ao Pai e principalmente em seu amor. Essa busca pela imitação das atitudes do mestre é que identifica o cristão como um verdadeiro discípulo de Jesus. São discípulos os homens que imitam o mestre.

É por isso que Paulo diz aos tessalonicenses que eles, além de se revestirem da couraça da fé, eles tinham, também, de se revestir da couraça do amor.

Você poderia questionar o valor da couraça do amor na proteção do cristão. Todas as pessoas que amam são humildes, parecem frágeis, pensam primeiro nos outros, são capazes de tomar atitudes que trazem prejuízos para si mesmos em favor do próximo. Como é que essas pessoas podem se proteger se o mundo aproveita esse “*amor*” para os prejudicar?

É aí que entra o valor do amor na vida do cristão. O amor não protege o cristão da maldade do mundo. O amor protege o cristão de se tornar tão mal quanto os ímpios do mundo. O amor cria uma barreira contra o mal, a tal ponto de o cristão, ao ser prejudicado, preferir ficar com o prejuízo, o desprezo, o

escárnio, a humilhação... na esperança de um dia conquistar o seu agressor para o mesmo Senhor que lhe ensinou a amar.

Jesus amou. Ele é o amor personificado. Em todo o tempo Jesus obedeceu ao Pai e fez o bem a todos os que estavam à sua volta. Mas tem algo que é necessário chamar a atenção: Em todo tempo ele esteve cercado de inimigos e de seguidores fracos e interesseiros.

O traidor estava com ele. O homem que iria negá-lo era o seu braço direito. Todos os outros que o abandonariam na pior hora de sua vida estavam diariamente ao seu lado. Eles andaram com Jesus, mas não influenciaram negativamente a vida de Jesus. Jesus estava protegido pelo amor.

Eles não influenciaram a vida de Jesus porque Jesus estava vestido com a couraça do amor. Jesus se interessava por eles. Queria salvá-los. Jesus queria curá-los, enquanto eles queriam fazer-lhes feridas. Jesus queria libertá-los das garras de Satanás e das enfermidades que os assolavam, enquanto eles o queriam prender e matá-lo.

Jesus estava revestido com a couraça do amor e por isso não se deixou influenciar pela maldade que o cercava. O cristão deve se revestir da couraça do amor para que as constantes investidas de Satanás, usando até mesmo pessoas que amamos, não venham a nos fazer agir com maldade.

Revestidos da couraça do amor estaremos prontos para sermos humilhados, pisados, xingados, prejudicados em todas as áreas de nossa vida, e mesmo assim sermos capazes de olhar para o nosso ofensor e darmos uma nova oportunidade.

Quantas vezes os discípulos de Jesus falharam? Quantas vezes os seus discípulos não corresponderam ao ensino do seu Mestre? Quantas vezes agiram arrogante e pecaminosamente? Mas como Jesus os amava deu-lhes novas oportunidades até ao dia em que eles se viram responsáveis por implantar a Igreja.

Somente aí é que eles cresceram e passaram a corresponder ao amor imenso que lhes foi oferecido. Pode ser que a pessoa alvo de seu amor não corresponda ao amor oferecido a ele agora, mas "*o amor é forte como a morte*" e uma vez manifestado, irá penetrando nos corações mais duros e aparentemente impenetráveis, e uma vez lá dentro transformará a pessoa.

Se o amor nos protege, a falta dele nos destrói. Se não agimos protegidos pelo amor, então somos levados a agir com orgulho, com ódio, com raiva... e agindo com atitudes desprovidas de amor, nós nos identificamos com todos aqueles que não conhecem a Cristo e caminham para a sua destruição.

Nos identificamos com os filhos de Satanás e seus discípulos. Nos identificamos com aqueles que recebem a marca da besta e que no último Dia serão castigados. Uma vez deixando a couraça do amor ficamos desprotegidos e somos facilmente abatidos pelo inimigo que põe no nosso coração todos os outros sentimentos que provocam enfermidades espirituais e que nos matam. O melhor é fazer como Paulo ensinou aos tessalonicenses: *“Revistamo-nos da couraça da fé e do amor”*.

A couraça protege os órgãos vitais: Coração, pulmões e fígado. Um soldado ferido nas pernas ou braços pode até perder esses órgãos e continuará vivo, mas se perder um desses órgãos vitais morrerá. Por isso é essencial usar a couraça.

Paulo diz que o cristão tem de tomar para si outra ferramenta de proteção contra o mal. Para estar completamente protegido, o cristão tem de *“Tomar o capacete da esperança da salvação”*.

No primeiro estudo dessa série falamos de três qualidades do Eleito de Deus. As qualidades do Eleito de Deus são: Fé operante, abnegação no amor e firmeza na esperança da salvação.

A pessoa salva tem fé, mas não é somente dizer que tem essa fé. A fé tem que ser operante – Essa é uma fé viva que opera e faz o crente produzir.

A pessoa salva se identifica pelo amor. Uma pessoa que não ama não é crente, não é um cristão. O cristão é discípulo de Cristo. Se ama como o mestre é discípulo, se não ama é discípulo de qualquer outro, menos de Jesus.

E por fim, a pessoa salva tem esperança na salvação oferecida por Jesus. É uma esperança que se traduz na certeza, pois ninguém poderá arrancar de suas mãos aqueles que ele decidiu salvar. Se Ele salvou, quem poderá condenar?

É por isto que Paulo diz que outra arma a ser tomada para a batalha é *“o capacete da esperança da salvação”*. Muitas são as seitas que pregam a salvação através de obras, de venda de livros, de purificação através de cristais e de queima de incenso. A salvação tem sido oferecida por várias

peças de diferentes modos, mas a única salvação da ira de Deus, que garante a entrada no céu, é oferecida por Jesus. Esse é um ponto inegociável em qualquer discussão a respeito da salvação do homem: Salvador só existe um e é Jesus.

Conheço muitas histórias de pessoas que foram desafiadas a confessar essa fé. No passado muitos morreram por afirmar essa esperança. Hoje, pelo menos no Brasil, ninguém morre por ser cristão. Ninguém morre por essa esperança, mas as vezes é levado à humilhação pública por se dizer salvo.

Todo final de ano, numa faculdade, um professor de filosofia ao fazer seu discurso na formatura de sua turma desafiava: Há alguém aqui que acredita mesmo que Jesus é o salvador? Todos os jovens se calavam com medo da humilhação. O professor dizia também: Tenho um giz na mão, se existir mesmo esse Deus e esse Jesus Salvador esse giz não vai cair e não vai se quebrar. Soltava o giz e ele se espatifava no chão. Num dos anos seguintes um jovem que se irritava com aquela situação, e envergonhado por ser um cristão e nunca ter tido coragem de afirmar sua fé, na hora do discurso, quando o professor fez o seu desafio ele se levantou e gritou: há um Deus nos céus e Jesus Cristo, seu Filho que é meu Salvador! O professor surpreso, sorriu e disse com escárnio: É mesmo? Então esse giz não se quebrará. Soltou o giz e ele entrou na gola da toga de mestre, correu por dentro de sua roupa e rolou no chão, inteiro. O professor deixou o palco envergonhado e em silêncio.

O crente é identificado pela sua fé no salvador. Os cristãos no passado foram e morreram por isso. Muitos, hoje, não tem coragem de afirmar sua fé e se envergonham diante de colegas de serviço, patrões, colegas de aula. Jesus disse: *“Qualquer um, nessa geração incrédula, que se envergonhar de mim, eu me envergonharei dele, diante de meu Pai”*. O cristão tem de colocar em sua cabeça *“O capacete da esperança da salvação”*. O mundo pode colocar todos os empecilhos, mas o cristão deve estar pronto a transpô-los, baseado na esperança.

Vocês perceberam que as armas do cristão protegem partes essenciais do corpo humano? Se o coração parar você morre. A couraça da fé e do amor protegem o coração. Se o cérebro para de funcionar você terá morte cerebral, continuará vivo, mas inútil.

O cérebro é que controla todo o corpo. Atacá-lo é uma estratégia do inimigo para que o cristão não pense, não aja, não creia, e fuja dele como covarde. Por isso é essencial que você tenha o capacete da esperança da salvação em sua cabeça.

III. O CRENTE SABE QUE A RAZÃO DA SUA VITÓRIA ESTÁ NO SALVADOR – *“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”.*

O cristão vive grato a Deus por reconhecer que não existe nada nele que poderia fazer com que Deus o tratasse de forma especial, como foi tratado. Os cristãos sabem que se são especiais, não o são por algo em si mesmos, mas *“Porque Deus não nos destinou para a ira”.*

Certa vez, conversando com um árabe ele me disse que não gostava de judeus (novidade!). Ele se irritava com a superioridade dos judeus. Mostrei-lhe que Abraão não tinha nada de especial em relação aos outros homens idólatras de sua aldeia em Ur dos caldeus. Também que Isaque não tinha nada de especial em relação a Ismael (de quem descende os árabes). Que Jacó não tinha nada de especial em relação a Esaú. Que o povo de Israel não tinha nada de especial em relação aos outros povos.

Esses foram escolhidos por Deus para que o mundo conhecesse, através da sua história, o amor e a misericórdia de Deus e também a sua justiça. Contando a história desse povo é possível entender a Salvação pela graça, pois Israel sempre foi um povo rebelde. A beleza dessa história não está na fidelidade de Israel, mas no amor de Deus.

Paulo diz que os cristãos deveriam se revestir das armas, que dissemos a pouco, porque *“Deus não nos destinou para a ira”.* O cristão não foi destinado para o castigo eterno. Ele foi *“Abençoado com toda sorte de bênçãos nas regiões celestiais em Cristo. Foi escolhido antes da fundação do mundo para ser santo e irrepreensível. Foi predestinado para adoção de filhos de Deus, para louvar a graça e a glória de Jesus Cristo”* (Ef 1.3.13).

Barrabás não foi liberto da morte por méritos próprios. Ele foi liberto por que Deus tinha um propósito maior: Jesus deveria morrer para salvar os homens. Da mesma forma, fazer parte do grupo dos libertos da ira de Deus é

algo que deve alegrar o cristão, mas de nenhum modo deve levá-lo ao orgulho e ao relaxo em sua vida espiritual.

Vimos no texto de Efésios que as bênçãos de Cristo foram realizadas para que fôssemos santos, irrepreensíveis e para que proclamássemos a graça e a glória de Jesus. Aqui no texto estudado Paulo ensina que devemos nos revestir das armas citadas acima por fazermos parte do grupo dos libertos da ira de Deus.

A disposição para lutar contra o mal deve ser motivada por um coração grato por tamanha bênção recebida: Sob a vida do cristão não pesa condenação alguma. O cristão pode e deve afirmar: Eu tenho Jesus como meu salvador – Sou salvo!

Assistindo a um filme vi algo que ilustra a ação de Deus. Um casal que havia roubado alguns cachorrinhos, decidiu matar um deles por que parecia estar doente. Para não matá-lo eles o deixaram na beira do caminho, onde fatalmente iria morrer. Deus não fez isto conosco! Quando Deus nos viu doentes e condenados à perdição, ele não somente nos livrou da morte. Ele poderia ter-nos livrado da Sua ira e nos deixado ao léu, e isso fatalmente nos faria condenados novamente. A ação de Deus em nosso favor foi completa: *“Ele não somente nos livrou da sua ira, como também nos destinou para alcançar a salvação”*.

Muitas pessoas falam de destino como sendo alguma força maior. A força que controla todos os acontecimentos não é destino. É Deus. Nenhum fio de cabelo cai de tua cabeça e nem uma folha cai de uma árvore sem o consentimento e o controle de Deus. Tudo acontece sob o controle dEle. Nada foge a esse controle.

A soberania de Deus tem sido atacada. Com o humanismo a filosofia colocou nas mãos do homem o controle da sua vida. Essa filosofia afetou a teologia. Tiraram o controle de Deus e deram ao homem.

O cristão prega a soberania de Deus. Ser soberano é estar no trono e reinar sobre tudo. O rei que não manda não é rei. O soberano que não decide não é soberano.

Quanto a nossa salvação também é assim. A decisão sobre nossa salvação pertence a Deus. Deus salva a quem quer e deixa na perdição aqueles que ele não quis salvar. Essa é a teologia da Eleição, defendida pela

Igreja Presbiteriana do Brasil. Pregar contra essa verdade é pregar contra a soberania de Deus. É pregar que a escolha da salvação pertence ao homem e Deus tem de esperar pelas atitudes humanas para agir. Pensando assim o soberano é o homem e não Deus.

Citarei alguns versículos que comprovam essa verdade. A escolha do salvo pertence a Deus, e não ao homem: João 15.16 – *“Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós”*. Rm 9.21 – *“Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para a honra e outro para a desonra?”*

Dependemos de fé para cremos e sermos salvos. A fé não vem de nós e sim de Deus. Ele dá fé somente para aqueles a quem ele quer salvar: II Ts 3.2 – *“A fé não é de todos”* + *“A fé é dos eleitos”* (Tt 1.1,2).

Só será salvo quem tiver seu nome inscrito no Livro da vida e quem escreve esse nome lá é Deus e já os escreveu antes que o homem tivesse sido criado. Ap 20.15 – *“Se não tiver o nome no Livro da Vida é lançado no lago de fogo”*. Ap 17.8 – *“Os nomes foram inscritos no Livro da Vida antes da fundação do mundo”*.

Por não compreender a ação de Deus e sua justiça muitos pensam que a ação de Deus salvar uns e condenar outros, é injustiça. Para explicar isto, Romanos 9.14-18, diz: *“Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum! Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem aprouver ter compaixão. Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia. Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”*.

Nossa salvação depende da misericórdia de Deus. Sermos salvos é motivo de extrema alegria. Para despertar a gratidão em nós é que Paulo diz: *“Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo”*. Cabe a cada cristão ser grato e andar de maneira santa e irrepreensível, proclamando a graça e a glória de Jesus, o Salvador.

A salvação alcançada pelo cristão não consiste em boas obras, nem de obediência ou de qualquer outra ação humana. A única ação que o livrou da ira

de Deus e garantiu a sua salvação foi realizada pelo próprio Deus. Nossa salvação é somente *“Mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós”*.

Fomos salvos pela graça (Justificados), estamos sendo salvos pela graça (Santificados) e seremos salvos pela graça (Glorificados). Deus não tinha razão nenhuma que o obrigasse a salvar homem algum. Mas apesar de não ter nada que o forçasse ele quis salvar alguns. Para esses ele enviou Seu Filho, que viveu em obediência absoluta; ao morrer na cruz cumpriu a pena imposta por Deus no lugar dos pecadores escolhidos para a salvação; ressuscitou e continua a interceder pelos eleitos, nos céus, até que retorne para buscá-los no Dia do Senhor.

Como o texto diz, fomos destinados para alcançar a salvação mediante o nosso Senhor Jesus Cristo. Somos totalmente dependentes da ação de Jesus Cristo para receber a salvação, por isso devemos nos humilhar diante dEle, e dEle sermos servos absolutos, pois somente por Sua vontade é que entraremos no céu.

IV – O CRENTE SABE QUE SUA SALVAÇÃO NUNCA ESTEVE EM SUAS MÃOS – *“Mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”*.

O homem é falível. Faz promessas e não as cumpre. Jura e quebra o seu juramento. Faz negócios e as vezes é obrigado a voltar à traz. Com sua salvação recebida pela graça poderia acontecer o mesmo, visto que nunca conseguiria ser fiel como Deus exige que o homem seja.

Deus é puro e exige pureza. Mas como Deus nos quis junto a si, ele deu Jesus Cristo para servir de sacrifício perfeito *“Para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”*.

Ao morrer Jesus garantiu a salvação do cristão. O salvo é salvo porque Jesus morreu e não porque o salvo é obediente. Ao pregar esse ensino fui advertido por um membro da igreja de que esse ensino iria levar as pessoas a pensar que podem pecar a vontade e mesmo assim ter sua salvação garantida.

Eu retruquei: Se alguém quer viver no pecado é porque não é um cristão. O Cristão não vive pecando. Esse pecador impenitente nunca foi salvo. Aquele que se tornou servo do Senhor busca com todo o empenho ser santo e

irrepreensível como o seu Senhor deseja. A fidelidade de Jesus é que garante que o cristão será salvo. *“Quer vigiemos, quer durmamos, vivamos com o Senhor”*.

Um texto muito conhecido diz: *“Se o Senhor não vigiar a casa, em vão vigia o sentinela”*. Se a salvação dependesse de nós, nunca poderíamos afirmar a nossa salvação. As vezes nos sentimos mais fiéis, outras vezes não somos tão fiéis como gostaríamos. Nesses momentos de fraqueza poderíamos pensar que perdemos nossa salvação. É para garantir nossa segurança é que Paulo escreve que *“Quer vigiemos quer durmamos permaneceremos no Senhor”*.

Homem nenhum foi salvo por que era fiel a Deus. Foi escolhido entre homens podres e perdidos. Era igualmente condenável como todos os demais. Deus nunca confiou na fidelidade do homem. Nunca confiou que o seu Povo Escolhido iria corresponder à Sua fidelidade.

Israel entrou na terra prometida porque Deus prometeu aos patriarcas que a terra tinha sido doada a eles. Não entraram por serem fiéis. Do mesmo modo, não entraremos no céu por sermos fiéis, mas porque Jesus foi fiel para garantir, que apesar dos tropeços, nenhum dos escolhidos se perca.

Philip Yancey, no seu livro *Maravilhosa Graça*, conta que foi visitar um moribundo e este lhe confessou que não estava certo da sua salvação, pois sua confiança não estava tão forte como gostaria. Ele então ensinou a soberania de Deus ao moribundo para que esse tivesse paz no coração. Disse: *“Nós não somos salvos por segurar firme nas mãos de Jesus. Somos salvos porque Jesus segura firme em nossas mãos”*.

Somente a salvação pela graça é que pode dar paz ao coração do homem. Quando o homem confia a si mesmo a salvação, ele luta todo o tempo e se entristece por não conseguir manter-se fiel. Por esta causa muitos desistem de lutar.

A salvação pela graça não somente dá paz, mas também dá estímulos ao cristão para continuar na luta, mesmo que no caminhar ele tenha que implorar para Deus levantá-lo por ter caído. Mas continuará confiante, pois sabe que a fidelidade de Jesus lhe dá certeza da entrada nos céus, pois Jesus morreu por nós para que *“Quer vigiemos, quer durmamos, vivamos com o Senhor”*.

A Confissão de Fé de Westminster, p. 32, diz: *“O muitíssimo sábio, justo e gracioso Deus muitas vezes deixa, por algum tempo, seus filhos entregues à muitas tentações e à corrupção de seus próprios corações, para castigá-los pelos seus pecados anteriores ou fazer-lhes conhecer o poder oculto da corrupção e dolo de seus corações, a fim de que eles sejam humilhados; para animá-los a dependerem mais íntima e constantemente do apoio dele e torná-los mais vigilantes contra as futuras ocasiões de pecar, bem como para vários outros fins justos e santos”*.

Nunca nos esqueçamos que somos especiais. Jesus morreu por nós e esse é um motivo de extrema alegria para o verdadeiro cristão, pois sabe que a vida nas trevas ficou para traz. Agora fazemos parte do reino da luz. Somos filhos de Deus, chamados para a salvação oferecida gratuitamente por Deus e garantida por Jesus Cristo, o nosso Salvador.

Neste estudo tratamos sobre:

O COMPORTAMENTO DE QUEM FOI DESTINADO PARA O CÉU.

I – **O CRENTE ESTÁ SEMPRE ALERTA** - *“Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios”*.

II – **O CRENTE SE PREPARA PARA A BATALHA** – *“Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação”*.

III. **O CRENTE SABE QUE A RAZÃO DA SUA VITÓRIA ESTÁ NO SALVADOR** – *“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”*.

IV – **O CRENTE SABE QUE SUA SALVAÇÃO NUNCA ESTEVE EM SUAS MÃOS** – *“Mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”*.

Que Deus continue a nos abençoar!